SEVEN
publicações acadêmicas

CULTIVANDO AMOROSIDADE E FRATERNIDADE NO JARDIM EDUCACIONAL: DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

https://doi.org/10.56238/sevened2025.001-044

Idalberto José das Neves Júnior
PhD
Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB)
Universidade Católica de Brasília (UCB)
Universidade Corporativa do Grupo UBEC (UniUBEC)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2241-9756
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1719721445601505
E-mail: idalbertoneves@gmail.com

Letícia da Costa e Silva
PhD
Doutorado em Ciência Aplicada à Decisão pela Universidade de Coimbra (Portugal)
Universidade de Coimbra (Portugal)
Programa Inova Varejo do Banco do Brasil S.A.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-0832-654X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1727666413345649
E-mail: lelscs@yahoo.com.br

RESUMO
Este estudo investiga o impacto de práticas docentes baseadas nos valores de amorosidade e fraternidade para promover um ambiente escolar inclusivo e pacífico, utilizando a metáfora do jardim educacional. O professor é visto como um jardineiro que cultiva um solo fértil (pensamento ecossistêmico), onde as principais plantas são a amorosidade e a fraternidade. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo de questionários aplicados online a 729 estudantes de mais de 40 cursos na Universidade Católica de Brasília, garantindo diversidade e acessibilidade na coleta de dados. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a qual possibilita a categorização sistemática das respostas e a identificação de padrões emergentes. Os dados foram organizados em quatro categorias principais: (1) Diálogo e Escuta Ativa, (2) Empatia e Acolhimento, (3) Respeito e Inclusão e (4) Incentivo ao Pensamento Crítico. Os resultados indicaram que práticas pedagógicas humanizadoras e inclusivas são amplamente valorizadas pelos estudantes e impactam positivamente suas experiências escolares. O estudo propõe diretrizes inovadoras para políticas públicas, diferenciando-se de pesquisas anteriores ao estabelecer um modelo estruturado de implementação desses valores na prática educacional. O estudo contribui de forma inédita ao demonstrar como a inclusão de valores humanizadores na formulação de políticas públicas pode transformar o ambiente escolar, promovendo práticas mais eficazes de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Amorosidade. Fraternidade. Pensamento ecossistêmico. Formação docente. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário educacional marcado por desafios significativos, como a violência nas escolas, o desengajamento dos estudantes e a falta de uma formação docente pautada por valores humanos, torna-se urgente repensar a prática educativa. A educação contemporânea enfrenta desafios estruturais que vão além do desempenho acadêmico, incluindo a crescente desumanização das relações no ambiente escolar. A priorização da eficiência e padronização muitas vezes negligencia aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, como acolhimento, respeito e diversidade. Este artigo propõe a metáfora do jardim educacional para ilustrar essa necessidade, posicionando o professor como um jardineiro que cultiva um solo fértil – o pensamento ecossistêmico – no qual as duas principais plantinhas, amorosidade e fraternidade, florescem e promovem um ambiente escolar inclusivo e transformador.

Assim como um jardim requer atenção e cuidado, o ambiente educacional precisa ser nutrido para que cada indivíduo desenvolva plenamente suas potencialidades. Paulo Freire (1996) enfatiza que a educação não pode ser neutra; ou serve à libertação do homem ou à sua domesticação (FREIRE, 1996). Nesse contexto, a amorosidade transcende o simples afeto e envolve uma postura ativa de respeito e acolhimento ao outro, como propõe Freire (1992), que vê a amorosidade como um compromisso com o bem-estar e desenvolvimento do estudante. A fraternidade, ao enfatizar a igualdade e o respeito à diversidade, contribui para um ambiente de convivência pacífica e colaborativa, onde cada aluno é valorizado em sua singularidade.

Segundo Freire (1992), a amorosidade transcende o simples afeto e implica uma postura ativa de compromisso com o bem-estar e desenvolvimento do outro, fundamentada em uma ética de respeito e acolhimento. Esse conceito contrapõe-se à visão da educação puramente técnica, propondo que o professor, ao atuar com amorosidade, não apenas transmite conhecimento, mas se compromete com o crescimento integral do aluno. Em um contexto de crescente desumanização e mecanização do ensino, essa prática diferencia-se como uma potencialidade para uma transformação profunda no ambiente escolar. Já a fraternidade, ao enfatizar a igualdade e o respeito à diversidade, contribui para um ambiente de convivência pacífica e colaborativa, onde cada indivíduo é acolhido em sua singularidade.

O pensamento ecossistêmico, defendido por Moraes (2004), aprofunda essa perspectiva ao sugerir que a escola é um sistema vivo e interconectado, onde todos os elementos – alunos, professores, conteúdos e contexto – estão em constante interação e interdependência. Moraes (2004) propõe que a educação deve ser compreendida como uma teia de relações, em que o conhecimento não é transmitido de forma linear, mas construído colaborativamente. Nesse sentido, o pensamento ecossistêmico orienta práticas pedagógicas que valorizam a interconexão entre os saberes, incentivam a participação ativa dos estudantes e promovem um aprendizado contextualizado e significativo. Essa visão destaca que as relações estabelecidas no ambiente educacional são fundamentais para o desenvolvimento do

indivíduo, reforçando a ideia de que a educação é um processo em constante transformação, tal como um jardim que floresce a partir do cuidado e da nutrição dos elementos que o compõem.

No campo das políticas públicas, o desenvolvimento de uma educação que valorize o acolhimento e a convivência pacífica é central. Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (DISKIN e ROIZMAN, 2021) indicam que políticas que promovem uma cultura de paz nas escolas resultam em uma significativa redução de conflitos e maior satisfação entre alunos e professores. A Declaração sobre a Cultura de Paz (DISKIN e ROIZMAN, 2021) reforça que a educação para a paz deve ser um dos objetivos centrais das políticas públicas, orientando-se para o desenvolvimento de competências socioemocionais e valores de respeito mútuo e cooperação.

A análise é fundamentada na teoria do pensamento ecossistêmico, que propõe uma visão integradora e interdependente da educação, compreendendo o ambiente escolar como um sistema vivo e dinâmico, onde as relações entre professores, alunos e o conteúdo educacional são partes essenciais do processo de formação. Essa perspectiva nos permite abordar a educação como um organismo em constante transformação, onde o sucesso e a saúde do sistema dependem da qualidade das interações estabelecidas entre seus membros.

A problemática que este estudo busca abordar é a falta de valores humanizadores, como amorosidade e fraternidade, na prática docente e no ambiente escolar. Tais valores são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva, que respeite a diversidade e promova a convivência pacífica. A ausência dessas qualidades impacta a formação integral dos estudantes, limitando o papel da escola como um espaço de transformação social. Diante disso, surge a necessidade de entender como a prática educativa baseada em amorosidade e fraternidade pode transformar o ambiente escolar, gerando impactos positivos que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à educação humanizadora e à cultura de paz.

A questão central que guia este estudo é: Como o desenvolvimento de práticas educacionais fundamentadas em amorosidade e fraternidade contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e pacífico, e quais diretrizes podem orientar políticas públicas para a implementação dessas práticas no contexto educacional? Para responder a essa questão, utilizamos uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo, analisando os relatos de estudantes sobre professores que impactaram positivamente suas trajetórias acadêmicas.

A análise deste estudo é inicialmente fundamentada nos valores de amorosidade e fraternidade, considerados essenciais para promover uma educação pautada no respeito, acolhimento e inclusão. Esses valores, aplicados à prática educativa, proporcionam uma relação professor-aluno marcada pelo vínculo ético, onde o acolhimento e o respeito são componentes centrais do processo de ensino.

Esses princípios se relacionam diretamente com o pensamento ecossistêmico, que oferece uma visão integradora e interdependente da educação, tratando o ambiente escolar como um sistema vivo

e dinâmico. Nesse contexto, a escola é vista como uma teia de relações, onde todos os elementos – professores, alunos, conteúdos e contexto – estão em constante interação e dependência mútua. Cada interação entre esses elementos contribui para a formação integral dos indivíduos, refletindo uma perspectiva em que a educação se transforma continuamente, como um organismo que floresce a partir das relações e do cuidado mútuo.

Com base nesses fundamentos, este estudo defende que políticas públicas devem promover uma cultura institucional que valorize o acolhimento e a convivência pacífica, integrando programas de formação continuada para capacitar os professores a exercerem práticas pedagógicas humanizadoras. Tais políticas devem garantir as condições adequadas para que os valores de amorosidade e fraternidade sejam cultivados no cotidiano escolar, possibilitando uma educação mais inclusiva e transformadora. Dessa forma, as políticas públicas orientadas por esses princípios podem contribuir para o desenvolvimento de um ambiente escolar que favoreça a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

Este artigo propõe um olhar inovador sobre esses temas, ao associar a prática docente aos valores de amorosidade e fraternidade e ao propor diretrizes para a formulação de políticas públicas que integrem esses valores ao cotidiano escolar. O conceito de amorosidade aplicado ao ambiente educacional, por exemplo, é uma novidade que reinterpreta a relação professor-aluno como um vínculo ético, onde o acolhimento e o respeito são tão importantes quanto o conteúdo acadêmico. A fraternidade, nesse contexto, assume uma função transformadora, promovendo uma cultura de inclusão onde todos – independentemente de suas diferenças – são tratados com dignidade e respeito.

Este estudo sugere que, para que o ambiente escolar prospere como um ecossistema saudável, as políticas públicas devem garantir as condições adequadas para o "cultivo" desses valores, oferecendo programas de formação continuada para os professores e promovendo uma cultura institucional que valorize o acolhimento e a convivência pacífica. Com base nos dados da UNESCO e nas orientações da ONU, este artigo oferece diretrizes para que o poder público integre a educação como um espaço de transformação social e desenvolvimento humano. A promoção de uma cultura de paz, de acordo com esses organismos, não é apenas uma alternativa pedagógica, mas uma necessidade para o desenvolvimento de sociedades mais justas e inclusivas.

A pesquisa coletou depoimentos dos estudantes sobre as características mais valorizadas nos professores que impactaram positivamente suas trajetórias acadêmicas. A análise dos dados seguiu o método de Bardin (2011), categorizando as respostas em temas centrais, como empatia, respeito e acolhimento. O pensamento ecossistêmico foi adotado como base teórica para interpretar os dados, considerando o ambiente escolar como uma rede de relações interdependentes, onde o desenvolvimento de práticas de amorosidade e fraternidade é essencial para a promoção de uma educação integradora e humanizadora.

O diferencial deste estudo, em comparação com pesquisas anteriores que tratam esses conceitos de forma teórica ou filosófica, está na proposta de diretrizes concretas para sua implementação prática em políticas públicas educacionais, possibilitando sua aplicação efetiva no contexto escolar.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica deste estudo se apoia em três pilares centrais: a amorosidade e fraternidade como valores essenciais à prática docente, o pensamento ecossistêmico como abordagem integradora da educação e a cultura de paz como objetivo fundamental das políticas educacionais. Nesse contexto, o pensamento ecossistêmico representa o solo fértil, enquanto amorosidade e fraternidade são as duas plantinhas centrais que promovem um ambiente educacional inclusivo e transformador. Esses valores se conectam aos demais elementos discutidos na literatura – o respeito, a empatia e o incentivo ao pensamento crítico – que, juntos, oferecem uma base sólida para a construção de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de um ambiente escolar onde o acolhimento e a convivência pacífica são valores centrais, contribuindo para a construção de uma cultura de paz.

2.1 AMOROSIDADE COMO PILAR DO ENSINO HUMANIZADO

O conceito de amorosidade, conforme articulado por Paulo Freire, é fundamental para a construção de uma educação que transcenda a mera instrução técnica e alcance uma dimensão de acolhimento e respeito à individualidade dos estudantes. Freire (1992) define amorosidade como uma postura de consideração, respeito e afeto que permite ao educador enxergar o aluno como um ser integral, indo além da simples transmissão de conhecimento. Diferentemente de abordagens humanizadoras genéricas, a amorosidade implica um compromisso ativo com o desenvolvimento do estudante, promovendo um vínculo ético e transformador na relação pedagógica. Segundo o autor, a amorosidade é o ato de cuidar do outro, promovendo um ambiente de aprendizagem onde o erro é parte do crescimento e não um motivo de punição (FREIRE, 1992). Esse amor é um compromisso com a dignidade e o desenvolvimento do outro, permitindo que o aprendizado ocorra em um ambiente seguro e colaborativo.

Complementando essa visão, Hooks (1994), uma autora norte-americana, propõe que a prática educativa precisa estar enraizada no amor e no acolhimento para se tornar um ato libertador. Em *Teaching to Transgress*, Hooks argumenta que o professor tem a responsabilidade de criar um espaço de segurança e respeito, permitindo que os estudantes, especialmente aqueles em situações de marginalização, tenham um espaço para desenvolver sua autonomia. A educação baseada em amorosidade, segundo Hooks, representa uma resistência contra a opressão e um meio de apoiar o crescimento integral dos estudantes.

A amorosidade não implica uma postura de complacência, mas uma prática ativa de respeito e acolhimento, onde o professor se dispõe a ouvir e a entender o aluno em sua totalidade. Ao praticar a amorosidade, o professor cria um espaço de aprendizagem onde o aluno se sente valorizado e encorajado a participar ativamente do processo educacional. Em termos de políticas públicas, a promoção da amorosidade como valor educativo implica a criação de programas de formação de professores que enfatizem a importância do acolhimento e do respeito, promovendo práticas que permitam aos docentes desenvolverem uma relação genuína com seus alunos.

2.2 FRATERNIDADE: FUNDAMENTO PARA A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

A fraternidade, assim como a amorosidade, desempenha um papel essencial na criação de um ambiente educacional saudável. No contexto educacional, a fraternidade manifesta-se na promoção da equidade, garantindo que cada estudante, independentemente de sua origem ou condição social, tenha acesso a um ambiente de aprendizado respeitoso e acolhedor. Esse conceito reforça o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Este valor é especialmente importante em um ambiente escolar, onde a diversidade de origens, culturas e experiências exige uma abordagem inclusiva e respeitosa. Em uma prática educativa fraterna, os alunos aprendem a importância do respeito e da cooperação, valores essenciais para a convivência pacífica e a construção de uma sociedade mais justa.

O psicólogo americano Rogers (1969), em *Freedom to Learn*, destaca a importância de um ambiente educacional de respeito mútuo, no qual o professor atua para criar um espaço seguro que promova a autoexpressão e a autonomia do aluno. Rogers propõe que a fraternidade, como prática educacional, cria uma atmosfera em que os alunos se sentem acolhidos e respeitados em sua diversidade, o que, por sua vez, facilita um aprendizado mais profundo e colaborativo.

A fraternidade como valor educativo conecta-se à ideia de comunidade, onde cada membro é reconhecido como parte de um todo maior e interdependente. Em políticas públicas, a promoção da fraternidade implica a criação de diretrizes que incentivem o respeito à diversidade e a construção de um ambiente escolar onde cada aluno se sinta acolhido e valorizado. Esse enfoque pode ser concretizado por meio de programas que incentivem a empatia e o respeito nas relações interpessoais, promovendo uma cultura de paz e inclusão no ambiente escolar.

2.3 PENSAMENTO ECOSSISTÊMICO E A EDUCAÇÃO INTEGRADA

O pensamento ecossistêmico, defendido por autores como Maria Cândida Moraes, é um paradigma que entende o ambiente educacional como um sistema interconectado, onde todos os elementos estão em constante interação e dependência mútua. Segundo Moraes (2004), essa abordagem propõe que a educação seja compreendida como uma rede de relações interdependentes,

em que cada indivíduo desempenha um papel fundamental na vitalidade e na transformação do sistema como um todo. Nesse sentido, a qualidade das interações, a cooperação entre os agentes e a capacidade do sistema de se adaptar e evoluir são aspectos essenciais. Esse conceito é fundamental para a formulação de políticas públicas que reconheçam a necessidade de uma educação integrada, na qual o espaço escolar se configure como um ambiente de convivência harmônica, colaborativa e transformadora.

Fritjof Capra (1996), físico austríaco e um dos principais defensores do pensamento sistêmico, explora a interconexão de todos os sistemas vivos em The Web of Life. Capra argumenta que essa abordagem pode ser aplicada à educação, enfatizando a colaboração e a interdependência como centrais para o desenvolvimento de um ecossistema educacional saudável. Segundo Capra, a educação ecossistêmica reconhece que o sucesso de um indivíduo está profundamente ligado ao bem-estar coletivo, e que o aprendizado se dá nas relações e trocas de experiências entre todos os envolvidos no ambiente educacional.

Edgar Morin (2000), filósofo francês e um dos principais teóricos do pensamento complexo, defende que o conhecimento deve ser abordado de maneira transdisciplinar, onde as interações entre diferentes áreas do saber são reconhecidas e valorizadas. Em Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, Morin argumenta que o pensamento ecossistêmico na educação permite uma compreensão mais holística, em que o aprendizado não é visto como um processo linear, mas como uma construção que considera a complexidade da vida e das relações humanas.

Além disso, o conceito de autopoiese de Humberto Maturana e Francisco Varela (1992), apresentado em *The Tree of Knowledge*, contribui para o entendimento de um sistema educacional auto-organizado e interdependente, onde professores e alunos cocriam conhecimento em um ciclo contínuo de aprendizado e desenvolvimento. Esse modelo de educação sugere que o ambiente escolar deve promover a interconexão e o desenvolvimento mútuo, fortalecendo as relações de cooperação e empatia.

2.4 CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

A literatura sobre cultura de paz no ambiente escolar destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito como elementos essenciais para a construção de um ambiente seguro e colaborativo. A cultura de paz na educação não se restringe à ausência de violência, mas envolve a construção ativa de um ambiente escolar baseado no respeito mútuo, na cooperação e na resolução pacífica de conflitos. Políticas públicas que incentivam a formação docente em mediação de conflitos e estratégias pedagógicas inclusivas desempenham um papel fundamental na promoção dessa cultura.

John Dewey (2022), filósofo e educador americano, em sua obra *Democracy and Education*, propõe que a educação deve ser um meio de promover a democracia e a paz social. Para Dewey, o ambiente educacional deve priorizar a cooperação e o diálogo, onde cada indivíduo se sente valorizado e incluído. Suas ideias de que a educação é um elemento-chave para a construção de uma sociedade mais democrática e justa estão em sintonia com os princípios da cultura de paz e reforçam a importância da inclusão e do respeito nas práticas pedagógicas.

Pesquisas indicam que a promoção da cultura de paz no ambiente escolar reduz a violência e melhora a satisfação dos estudantes. No Brasil, Assis et. al. (2023) evidencia o impacto negativo da violência escolar no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos. Fante (2005) reforça que práticas pedagógicas baseadas na cultura de paz diminuem significativamente os índices de violência e promovem um ambiente mais harmonioso.

Santos et. al. (2024) destacam que a mediação de conflitos e o envolvimento da comunidade são estratégias eficazes para a construção da paz nas escolas. Esses autores ressaltam a importância de incorporar valores de justiça social e respeito aos direitos humanos no cotidiano escolar.

No contexto internacional, Wilson e Lipsey (2007) demonstram que programas bem estruturados de prevenção da violência escolar reduzem significativamente comportamentos agressivos. Essas evidências reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas voltadas para a cultura de paz, tornando as escolas ambientes mais seguros e inclusivos.

As evidências apresentadas demonstram que a implementação de práticas voltadas à cultura de paz nas escolas, conforme defendem Assis et. al. (2023), Fante (2005), Santos et. al. (2024), e Wilson e Lipsey (2007), contribui significativamente para a criação de ambientes educacionais mais harmoniosos, reduzindo índices de violência e promovendo relações interpessoais mais respeitosas. Nesse sentido, políticas públicas eficazes devem incentivar estratégias pedagógicas que fortaleçam o respeito mútuo e a justiça social dentro do ambiente escolar.

Ao integrar os princípios da amorosidade e fraternidade à perspectiva ecossistêmica e à promoção da cultura de paz, este estudo propõe um modelo educacional que transcende a mera instrução acadêmica, promovendo uma transformação profunda nas relações entre educadores e estudantes. Esses fundamentos teóricos servem de base para as diretrizes de políticas públicas apresentadas neste artigo, que visam consolidar uma educação humanizadora e equitativa.

3 METODOLOGIA

Para investigar o impacto dos valores de amorosidade e fraternidade na prática docente e suas implicações para a formulação de políticas públicas, foi utilizada uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo. A amostra foi composta por 729 estudantes da Universidade Católica de Brasília, representando mais de 40 cursos, incluindo Direito, Ciências Contábeis, Pedagogia e Psicologia. A

seleção dos participantes seguiu uma abordagem não probabilística por conveniência, garantindo a participação de estudantes que estavam disponíveis e dispostos a contribuir com o estudo, visando captar percepções diversas sobre práticas docentes e ambientes educacionais inclusivos.

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo sigilo, voluntariedade e anonimato dos participantes. Antes da aplicação dos questionários, os estudantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade dos dados e a possibilidade de desistência sem prejuízo. Nenhuma informação sensível ou identificável foi coletada, assegurando a conformidade com diretrizes de ética em pesquisas com seres humanos. Os dados foram coletados em 2019, por meio de questionários, nos quais os participantes relataram suas experiências com professores que influenciaram positivamente suas trajetórias acadêmicas. A aplicação ocorreu online, garantindo anonimato e acessibilidade. Os participantes foram convidados a responder voluntariamente por meio de um link enviado via e-mail institucional e plataformas acadêmicas. A coleta de dados ocorreu ao longo de três meses, permitindo uma ampla participação.

A análise de conteúdo foi conduzida com base no método proposto por Bardin (2011), que envolve a categorização sistemática das respostas em temas centrais, facilitando a interpretação e a identificação de padrões significativos. As respostas dos questionários foram organizadas em quatro categorias principais: (1) Diálogo e Escuta Ativa, (2) Empatia e Acolhimento, (3) Respeito e Inclusão e (4) Incentivo ao Pensamento Crítico. Essas categorias representam as qualidades mais valorizadas pelos estudantes nos professores, revelando a importância de uma abordagem pedagógica que priorize o acolhimento e o desenvolvimento humano. A análise dos dados foi realizada em três etapas principais:

1. **Leitura Flutuante e Codificação Inicial:** As respostas dos questionários foram lidas e codificadas para identificar temas recorrentes e palavras-chave associadas a práticas docentes baseadas na amorosidade e fraternidade.
2. **Agrupamento Temático e Revisão das Categorias:** Os dados foram classificados nas quatro categorias definidas previamente, com revisões constantes para garantir que cada resposta estivesse alinhada com o tema central apropriado.
3. **Análise da Frequência e Interpretação dos Resultados:** As frequências com que cada categoria foi mencionada foram calculadas, permitindo uma visão geral dos valores e práticas mais significativas para os estudantes.

A Tabela 1 resume a distribuição dos participantes por curso e os temas recorrentes pelos estudantes em relação às práticas docentes:

Tabela 1 – Participantes da Pesquisa

Curso	Quantidade de Alunos	Temas Recorrentes
Direito	120	Respeito, Diálogo
Ciências Contábeis	85	Empatia, Pensamento Crítico
Pedagogia	75	Acolhimento, Escuta Ativa
Psicologia	90	Inclusão, Fraternidade
Outros cursos	359	Diversidade de temas, incluindo empatia e inclusão
Total	**729**	

Fonte: elaboração própria

Para a análise detalhada dos resultados, priorizou-se a identificação de padrões consistentes nos cursos com maior representatividade e características pedagógicas similares, abrangendo Direito, Ciências Contábeis, Pedagogia e Psicologia, com um total de 370 sujeitos. A escolha do foco nesses cursos específicos justifica-se pela homogeneidade nas percepções dos estudantes, que refletem atributos e práticas docentes mais alinhadas aos objetivos do estudo. Dessa forma, foi possível estabelecer uma base de comparação sólida, destacando como os valores do diálogo, empatia, acolhimento e incentivo ao pensamento crítico são percebidos e valorizados em áreas que compartilham traços comuns, possibilitando uma análise mais profunda e estruturada.

O grupo restante, composto por 359 sujeitos provenientes de uma ampla variedade de outros cursos, não foi incluído na análise individual de categorias por motivos metodológicos. A diversidade de cursos, com diferentes abordagens e contextos pedagógicos, poderia diluir a consistência dos resultados e dificultar a identificação de padrões significativos. Em uma perspectiva científica, concentrar-se nas áreas que apresentavam maior uniformidade e relevância permitiu um exame mais rigoroso dos atributos valorizados pelos estudantes, mantendo a integridade da análise e assegurando a validade dos resultados observados.

Os dados indicam que os estudantes valorizam uma prática docente que combina conhecimentos técnicos com uma abordagem humana, promovendo um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo. Esses resultados são fundamentais para fundamentar políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de práticas pedagógicas baseadas em amorosidade e fraternidade, promovendo uma cultura de paz e respeito nas instituições educacionais.

A combinação de uma amostra diversificada, questionários validados, análise rigorosa dos dados confere robustez metodológica ao estudo. Dessa forma, os achados apresentados refletem percepções genuínas dos estudantes sobre práticas docentes humanizadoras e oferecem subsídios sólidos para a formulação de políticas públicas educacionais.

4 RESULTADOS

Os resultados revelaram que os estudantes valorizam, sobretudo, as qualidades de diálogo, empatia e acolhimento nos professores que tiveram um impacto positivo em suas trajetórias acadêmicas. Essas qualidades refletem o impacto de uma prática pedagógica pautada por valores

humanos e dialogicidade, em que o professor atua como facilitador do desenvolvimento integral dos estudantes. Esses valores, representados pela amorosidade e fraternidade, sustentam a relação entre professores e alunos, criando um ambiente de cuidado e inclusão. A análise das respostas revelou quatro categorias principais que sintetizam as práticas docentes mais valorizadas pelos estudantes: (1) Diálogo e Escuta Ativa, que fortalece o vínculo professor-aluno e aumenta o engajamento acadêmico; (2) Empatia e Acolhimento, essenciais para a criação de um ambiente seguro e motivador; (3) Respeito e Inclusão, fundamentais para garantir equidade no acesso ao aprendizado; e (4) Incentivo ao Pensamento Crítico, que promove autonomia intelectual e reflexiva nos alunos. A seguir, cada uma dessas categorias é apresentada em detalhes, com falas representativas dos estudantes e uma comparação com a literatura revisada.

1. **Diálogo e Escuta Ativa**

O diálogo e a escuta ativa foram aspectos amplamente destacados pelos estudantes como práticas docentes fundamentais. Professores que incentivam o diálogo criam um espaço seguro, onde os alunos se sentem à vontade para expressar suas ideias e emoções. Esse ambiente de respeito e abertura contribui para uma aprendizagem significativa, onde o aluno se sente parte do processo educativo e é encorajado a participar ativamente.

- E1: "Meu professor sempre ouvia minhas opiniões e me dava espaço para questionar, mesmo que eu não tivesse a resposta certa."
- E2: "Ela sempre dizia que o diálogo era uma via de mão dupla e que, para ensinar, precisava escutar primeiro."
- E3: "Aquele professor que me incentivou a falar sem medo foi quem me fez gostar da matéria."
- E4: "Saber que posso compartilhar minhas dúvidas e ser ouvido fez toda a diferença para mim."
- E5: "O ambiente de respeito criado pelo professor, onde ele ouvia cada um de nós, me fez perceber que minha opinião importava."

Esses relatos corroboram a visão de Freire (1992) e Hooks (1994), que destacam o papel da amorosidade e da escuta ativa na construção de um ambiente educacional transformador. Além disso, os achados se alinham às contribuições de Rogers (1969) sobre a importância de um ambiente empático para o aprendizado significativo, bem como às diretrizes da UNESCO (2013) sobre a promoção da cultura de paz na educação. Conforme descrito na literatura, a prática de escuta ativa melhora o engajamento dos estudantes e fortalece a relação professor-aluno, aspectos essenciais para um ambiente educacional saudável. Ao abrir espaço para que os estudantes expressem suas opiniões, os professores não só promovem a participação ativa, mas também consolidam uma prática pedagógica onde o aluno é valorizado. Isso confirma as perspectivas de Freire (1992) e Hooks (1994) sobre a importância do diálogo para uma educação libertadora e crítica, além de complementar o conceito de

empatia apresentado por Rogers (1969), que sugere que o professor deve criar um espaço seguro e de respeito.

2. Empatia e Acolhimento

Muitos estudantes mencionaram que os professores que demonstravam empatia e acolhimento fizeram a diferença em sua vida acadêmica. Esses professores se destacaram por estarem atentos às dificuldades dos alunos, promovendo um ambiente de apoio e encorajamento.

- E1: "Quando tive dificuldades, meu professor foi compreensivo e me ajudou a encontrar formas de superar os desafios."
- E2: "Ela me escutou quando precisei e nunca me julgou, isso me deu força para continuar."
- E3: "Saber que ele entendia meus problemas pessoais fez com que eu me sentisse mais segura para estudar."
- E4: "Mesmo quando falhei, meu professor me acolheu e me incentivou a tentar novamente."
- E5: "O acolhimento que recebi dos professores foi fundamental para meu crescimento. Eles realmente se importavam."

A empatia permite que o professor compreenda melhor as necessidades e dificuldades individuais dos estudantes, facilitando a criação de estratégias pedagógicas personalizadas, algo essencial para uma educação inclusiva e respeitosa. Essa prática reflete o valor da amorosidade, onde o professor age com cuidado e promove um ambiente acolhedor e humano, atendendo ao bem-estar emocional do aluno. Essas observações confirmam a abordagem de amorosidade de Freire (1992), onde o professor age com cuidado e promove um ambiente seguro para o crescimento do aluno. Esse acolhimento também dialoga com as ideias de Hooks (1994) sobre o ensino como prática de liberdade, uma prática que transcende o conteúdo acadêmico e se preocupa genuinamente com o bem-estar emocional do estudante. Esses achados reforçam o que a literatura defende, mostrando que a empatia e o acolhimento são traços essenciais para criar uma educação baseada no respeito e na inclusão.

3. Respeito e Inclusão

O respeito foi outro valor central identificado pelos estudantes, que mencionaram a importância de serem tratados com dignidade e sem preconceitos. Professores que adotam uma postura inclusiva e respeitosa promovem um ambiente onde cada estudante se sente valorizado, independentemente de suas diferenças culturais, sociais ou econômicas.

- E1: "Sempre fui tratado com dignidade, nunca me senti menos do que meus colegas por causa da minha origem."
- E2: "A inclusão praticada pelo professor foi inspiradora. Ele nos tratava como iguais."

- E3: "Em todas as aulas, ele ressaltava que a diversidade era algo que deveríamos valorizar."
- E4: "A postura respeitosa do professor me fez ver que eu realmente fazia parte daquele ambiente."
- E5: "Nunca senti discriminação ou preconceito. Fui acolhido por quem eu era, e isso mudou minha experiência acadêmica."

Os estudantes valorizam um ambiente onde todos se sentem acolhidos e respeitados. Esse respeito está alinhado ao valor da fraternidade, onde a prática docente é inclusiva, promove a dignidade e valoriza a singularidade de cada estudante. Esse respeito está alinhado ao conceito de fraternidade descrito por Rogers (1969), onde o professor atua para criar um ambiente acolhedor e inclusivo. A literatura enfatiza que, ao valorizar a diversidade e tratar cada aluno com dignidade, o professor promove um ambiente que transcende as barreiras culturais e sociais, tornando-se um espaço de crescimento e valorização das diferenças. Esses resultados também se conectam às diretrizes da UNESCO sobre cultura de paz, indicando que o respeito e a inclusão são fundamentais para a construção de um ambiente escolar justo e equitativo.

4. Incentivo ao Pensamento Crítico

Professores que incentivam o pensamento crítico foram elogiados pelos estudantes, que ressaltaram a importância de questionar e refletir sobre o conhecimento, em vez de simplesmente memorizá-lo.

- E1: "Meu professor sempre me dizia para questionar tudo, e isso me ajudou a crescer como pessoa."
- E2: "Ele não queria que nós decorássemos; queria que entendêssemos e refletíssemos sobre cada ponto."
- E3: "Aprendi que pensar criticamente é mais importante que decorar respostas."
- E4: "Os debates em sala ajudaram a desenvolver minha capacidade de reflexão."
- E5: "Ele me ensinou que não há problema em questionar, que isso faz parte do aprendizado."

O incentivo ao pensamento crítico estimula a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades analíticas, essenciais para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Esse incentivo representa uma extensão dos valores de amorosidade e fraternidade, pois ao promover a autonomia intelectual, o professor ajuda a construir uma educação onde o aluno se sente valorizado e apoiado em sua individualidade e liberdade de pensamento. A promoção do pensamento crítico reflete o pensamento ecossistêmico de autores como Capra (1996) e Morin (2000), que valorizam a complexidade e a interdependência dos saberes e das experiências humanas. Essa prática está em linha

com a perspectiva ecossistêmica, que defende que o conhecimento é construído de forma colaborativa e transdisciplinar, fomentando a reflexão e a análise crítica. Esses achados confirmam a visão da literatura, reforçando a importância de promover o questionamento e a reflexão em uma educação voltada para a formação integral do estudante.

5 ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE CURSOS DIVERSOS

Embora a análise principal tenha se concentrado nos 370 estudantes de cursos específicos, as falas dos outros 359 estudantes de cursos diversos também refletem as mesmas categorias principais: diálogo e escuta ativa, empatia e acolhimento, respeito e inclusão, e incentivo ao pensamento crítico. Esses relatos corroboram a importância dos valores de amorosidade e fraternidade, independentemente da área de formação, revelando uma demanda universal por práticas pedagógicas inclusivas e humanizadoras. Suas percepções confirmaram a universalidade desses valores pedagógicos, mostrando que eles são amplamente valorizados, independentemente do curso ou área de formação.

No que se refere ao **Diálogo e Escuta Ativa**, um estudante de Administração comentou: "O professor sempre incentivava a participação de todos e fazia questão de ouvir o que cada um tinha a dizer" (E371), enquanto um estudante de Engenharia observou: "A forma como o professor escutava nossas dúvidas e respeitava nossas opiniões criava um ambiente seguro para aprender" (E372). Essas falas reforçam o entendimento de Freire (1992) e Hooks (1994), que enfatizam o valor da escuta ativa como parte de uma educação dialógica e transformadora. A prática do diálogo, ao incentivar a escuta e o respeito, fortalece o engajamento do estudante e consolida uma relação de confiança, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma educação libertadora.

Na categoria **Empatia e Acolhimento**, estudantes de diversos cursos mencionaram a importância de professores que demonstravam compreensão e apoio. Um estudante de Ciências Biológicas afirmou: "Sempre senti que meu professor entendia meus desafios e estava ali para apoiar" (E373), enquanto outro estudante de Arquitetura mencionou: "Ele percebia quando estávamos sobrecarregados e ajustava a forma de ensinar" (E374). Essas falas reforçam as ideias de Freire (1992) sobre amorosidade, onde o professor deve agir com cuidado e compreensão para criar um ambiente seguro e acolhedor. Esse conceito também está em consonância com a visão de Hooks (1994) sobre o ensino como prática de acolhimento e libertação, sugerindo que a empatia é um elemento essencial para uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva.

Em relação ao **Respeito e Inclusão**, as falas dos estudantes de cursos diversos também demonstraram a importância de um ambiente em que todos se sintam respeitados e valorizados. Um estudante de Relações Internacionais relatou: "Fui tratado com muito respeito, e ele sempre deixava claro que todos tinham o mesmo valor na sala de aula" (E375). Esse respeito é central para a prática pedagógica inclusiva e se alinha com a visão de Rogers (1969) sobre a importância de criar um

ambiente de respeito e inclusão, onde cada indivíduo é visto como um ser completo e único. Essa abordagem é reforçada pelas diretrizes da UNESCO para a promoção de uma cultura de paz, mostrando que o respeito à diversidade é essencial para a construção de um ambiente escolar justo e equitativo.

No caso da categoria **Incentivo ao Pensamento Crítico**, as falas dos estudantes também evidenciam a valorização de professores que estimulam o questionamento e a reflexão. Um estudante de Física comentou: "Sempre me incentivavam a questionar e não aceitar tudo sem pensar" (E377), enquanto outro estudante de Comunicação observou: "A curiosidade e a reflexão eram estimuladas, o que me ajudou a desenvolver uma visão crítica" (E378). Esses relatos estão alinhados com o pensamento ecossistêmico de Capra (1996) e Morin (2000), que valorizam a complexidade dos saberes e defendem uma educação que estimule a interdependência e a reflexão crítica. Ao promover o pensamento crítico, o professor permite que o estudante se posicione ativamente em seu processo de aprendizado, o que é essencial para formar cidadãos conscientes e engajados.

Essas observações indicam que, embora os 370 estudantes dos cursos mais representativos tenham formado a base da análise, os relatos dos estudantes dos cursos diversos corroboram a universalidade das qualidades valorizadas, independentemente da área de estudo. O alinhamento entre os grupos reforça que práticas pedagógicas baseadas na amorosidade e fraternidade não apenas melhoram o ambiente educacional, mas também contribuem para uma convivência pacífica e colaborativa. Tais práticas, ao promover diálogo, empatia, respeito e pensamento crítico, destacam-se como fundamentais para a criação de políticas públicas que incentivem a formação de ambientes escolares inclusivos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de uma sociedade mais justa e humanizadora.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica humanizadora e inclusiva, fundamentada na amorosidade e fraternidade. A valorização dessas práticas pelos estudantes demonstra sua eficácia na construção de um ambiente de aprendizado acolhedor e engajador. Considerando a relevância desses fatores para o desenvolvimento educacional, sugere-se que políticas públicas e programas de formação docente sejam reformulados para incluir estratégias que promovam o respeito, a inclusão e o fortalecimento das relações interpessoais no contexto escolar.

6 PROPOSTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Com base nos resultados obtidos neste estudo, que destacam o impacto positivo de práticas docentes fundamentadas nos valores de diálogo, empatia, respeito, inclusão e incentivo ao pensamento crítico, propomos diretrizes para subsidiar a construção de políticas públicas voltadas para a educação. Essas políticas devem buscar a humanização do ambiente escolar e a promoção de uma cultura de paz, alinhadas aos princípios da amorosidade e fraternidade na prática pedagógica. Abaixo estão as

principais diretrizes recomendadas, acompanhadas de justificativas fundamentadas nos dados e na literatura revisada.

1. **Formação Continuada de Professores em Competências Socioemocionais e Inclusivas**

- Justificativa: Os resultados mostraram que os estudantes valorizam profundamente qualidades como empatia, acolhimento e respeito nos professores, o que confirma a importância de uma prática educativa pautada por valores humanos. Conforme enfatizado por Freire (1992) e Hooks (1994), uma educação verdadeiramente transformadora requer que os professores tenham uma formação que transcenda o conteúdo técnico e contemple habilidades socioemocionais.
- Diretriz: Implementar programas de formação continuada para professores que incluam o desenvolvimento de competências socioemocionais e práticas inclusivas. Esses programas devem cultivar a amorosidade e fraternidade nos professores, valores que atuam como plantinhas essenciais para nutrir um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Essas formações devem preparar os docentes para lidar com a diversidade, praticar a escuta ativa, acolher as diferenças e promover um ambiente de apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

2. **Promoção de Cultura de Paz nas Escolas**

- Justificativa: A valorização do respeito e da inclusão por parte dos estudantes destaca a necessidade de ambientes onde todos sejam tratados com dignidade e equidade, sem discriminação. A literatura, incluindo as diretrizes da UNESCO para a promoção de uma cultura de paz, reforça a importância de ambientes que valorizem a diversidade cultural, social e econômica.
- Diretriz: Instituir políticas que garantam a inclusão de todos os alunos no ambiente escolar, promovendo o respeito à diversidade e combatendo práticas discriminatórias. Além disso, é essencial que as escolas implementem programas de conscientização sobre o valor das diferenças, criando um espaço onde a diversidade seja compreendida como um recurso e um direito fundamental. A promoção da cultura de paz nas escolas deve se apoiar na fraternidade, criando um terreno fértil para a convivência harmônica e a colaboração.

3. **Incorporação do Pensamento Ecossistêmico à Educação**

- Justificativa: O pensamento ecossistêmico propõe uma visão integradora do ambiente educacional, compreendendo-o como um sistema interconectado, onde cada elemento – professores, alunos, conteúdos e contexto – se relaciona e se influencia mutuamente. Essa perspectiva sustenta que o sucesso do ambiente escolar depende da qualidade das interações estabelecidas entre seus membros. O pensamento ecossistêmico, conforme defendido por

Capra (1996) e Morin (2000), valoriza a complexidade e a interdependência dos saberes, ressaltando que a educação deve encorajar o questionamento e a análise crítica.

- Diretriz: O pensamento ecossistêmico deve ser integrado às diretrizes educacionais, incentivando uma visão interdependente e holística do processo educativo. Ao integrar o pensamento ecossistêmico à educação, incentivamos um ambiente escolar visto como um jardim, onde a amorosidade e fraternidade são plantinhas centrais que sustentam as relações e promovem o crescimento de todos. Essa abordagem pode ser promovida através de práticas de inclusão, diálogo e respeito que fortaleçam o desenvolvimento de um ambiente educacional equilibrado e colaborativo.

4. Criação de Espaços de Reflexão e Diálogo no Cotidiano Escolar

- Justificativa: A análise deste estudo e as recomendações da UNESCO destacam a relevância de uma educação que promova a cultura de paz, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. Estudantes relataram que ambientes onde há diálogo e escuta ativa melhoram significativamente a convivência e o bem-estar.
- Diretriz: Instituir programas de convivência nas escolas que incentivem a cultura de paz, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, com a participação ativa de estudantes, professores e comunidade escolar. Esses espaços permitem que os valores de amorosidade e fraternidade se enraízem no cotidiano escolar, fortalecendo as relações interpessoais e promovendo uma educação mais humanizadora. Como demonstrado nos relatos dos estudantes, a escuta ativa e o diálogo são fundamentais para um ambiente acolhedor e colaborativo, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos.

5. Implementação de Políticas de Avaliação Docente Baseadas em Competências Humanizadoras

- Justificativa: A prática docente humanizadora foi mencionada como um diferencial pelos estudantes, que relataram a importância de serem tratados com empatia, acolhimento e respeito. Para garantir que esses valores sejam sustentados na prática, é importante que a avaliação docente também leve em consideração essas competências.
- Diretriz: Criar políticas de avaliação docente que incluam, além de competências técnicas, indicadores de práticas humanizadoras, como empatia, escuta ativa, respeito e capacidade de promover a inclusão. A avaliação deve valorizar práticas docentes que cultivem a amorosidade e fraternidade no ambiente educacional, reforçando a importância desses valores para uma educação transformadora. Essas avaliações podem ser aplicadas através de feedback dos

estudantes e da comunidade escolar, incentivando que os professores desenvolvam e mantenham uma postura pedagógica acolhedora e inclusiva.

Essas diretrizes buscam fomentar uma prática educativa que priorize o desenvolvimento humano, a inclusão e a construção de uma cultura de paz, transformando o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e respeito. Ao subsidiar políticas públicas com esses valores, espera-se que as escolas se tornem locais de convivência harmônica e de formação integral, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, amorosidade e fraternidade, como as duas plantinhas centrais do jardim educacional, nutrem a convivência escolar e fortalecem as bases para uma educação que promove o desenvolvimento humano integral e a paz social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo demonstram que o desenvolvimento de uma prática educacional baseada nos valores de amorosidade e fraternidade pode transformar significativamente o ambiente escolar, promovendo uma convivência pacífica, inclusiva e colaborativa. Retomando a metáfora do jardim educacional (FREIRE, 1996), observamos que os professores que cultivam esses valores atuam como jardineiros que cuidam do solo educacional, preparando um espaço fértil onde cada estudante pode crescer e desenvolver-se plenamente, integrando-se ao ecossistema educacional. Assim, os valores de diálogo, empatia, respeito e incentivo ao pensamento crítico funcionam como nutrientes essenciais nesse jardim, proporcionando o desenvolvimento integral dos estudantes e uma experiência educacional verdadeiramente humanizadora. Amorosidade e fraternidade, como as duas plantinhas centrais, sustentam esse ecossistema, nutrindo as relações e garantindo um ambiente onde todos são respeitados e acolhidos.

Os resultados apontaram que essas qualidades são amplamente valorizadas pelos estudantes, independentemente do curso ou área de formação. Professores que praticam a escuta ativa, promovem a inclusão e incentivam a análise crítica se destacam como figuras centrais na construção de uma educação que valoriza o desenvolvimento humano e social. Para que esses valores possam ser incorporados de forma sistemática ao ambiente educacional, propomos diretrizes alinhadas às políticas públicas sugeridas anteriormente, agora reforçadas pelos dados e pela literatura:

7.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM COMPETÊNCIAS HUMANIZADORAS E INCLUSIVAS:

As políticas públicas devem incluir programas de formação continuada que enfatizem a importância da amorosidade e fraternidade como pilares da prática docente. Esses programas devem abordar técnicas de escuta ativa, empatia e incentivo ao pensamento crítico, promovendo o

desenvolvimento de uma prática pedagógica que valorize o diálogo e a inclusão. A valorização dessas qualidades, amplamente defendidas por Freire (1992) e Hooks (1994), é confirmada pelos resultados deste estudo, que demonstram o impacto positivo dessas práticas na formação dos alunos.

7.2 PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS:

A criação de programas que incentivem a cultura de paz no ambiente escolar é essencial para a construção de uma convivência respeitosa e colaborativa. As políticas públicas devem estimular ações que promovam o respeito à diversidade e a resolução pacífica de conflitos, contribuindo para a criação de um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos. Essa diretriz alinha-se tanto aos princípios de fraternidade e respeito observados entre os estudantes quanto às diretrizes da UNESCO, que reforçam a importância de um ambiente de respeito para a construção de uma cultura de paz.

7.3 INCORPORAÇÃO DO PENSAMENTO ECOSSISTÊMICO À EDUCAÇÃO:

O pensamento ecossistêmico deve ser integrado às diretrizes educacionais, incentivando uma visão interdependente e holística do processo educativo. A escola deve ser vista como um ecossistema onde todos os elementos – professores, alunos, conteúdo e contexto – se relacionam e se influenciam mutuamente. Nesse solo fértil, amorosidade e fraternidade se tornam os valores centrais que sustentam o equilíbrio e o desenvolvimento de todos os seus membros. Essa perspectiva, fundamentada nos conceitos de Capra (1996), Morin (2000) e Moraes (2004), sustenta que o ambiente escolar funciona como uma rede viva, onde práticas de inclusão, diálogo e respeito promovem o equilíbrio e o desenvolvimento de todos os seus membros.

7.4 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE REFLEXÃO E DIÁLOGO NO COTIDIANO ESCOLAR:

As escolas devem ser incentivadas a criar espaços de diálogo e reflexão, onde professores e alunos possam discutir e compartilhar suas experiências e perspectivas. Esses espaços permitem que os valores de amorosidade e fraternidade sejam incorporados de forma prática ao cotidiano escolar, fortalecendo as relações interpessoais e promovendo uma educação mais humanizadora. Como demonstrado nos relatos dos estudantes, a escuta ativa e o diálogo são fundamentais para um ambiente acolhedor e colaborativo, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos.

7.5 IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DOCENTE BASEADAS EM COMPETÊNCIAS HUMANIZADORAS:

A implementação dessas diretrizes deve ser acompanhada por mecanismos de avaliação e monitoramento das práticas pedagógicas, com base em competências humanizadoras, como empatia, respeito e capacidade de promover a inclusão. Esse acompanhamento é essencial para identificar boas

práticas, garantir que os professores continuem a desenvolver competências voltadas ao acolhimento e ajustar as políticas de acordo com as necessidades do ambiente educacional. Avaliações que incluam feedback dos estudantes são fundamentais para assegurar que a prática docente continue a promover um ambiente de inclusão e respeito.

Concluímos que uma educação pautada pela amorosidade e fraternidade é essencial para a construção de um ambiente escolar inclusivo e transformador, que contribua para a formação de cidadãos comprometidos com a convivência pacífica e o desenvolvimento social. O presente estudo oferece subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam a valorização desses valores no cotidiano escolar, possibilitando a criação de um ecossistema educacional que cultive o respeito, a empatia e a cooperação. Assim, amorosidade e fraternidade, como as duas plantinhas centrais do jardim educacional, nutrem a convivência escolar e fortalecem as bases para uma educação que promove o desenvolvimento humano integral e a paz social.

7.6 FUTURAS PESQUISAS

Embora este estudo tenha evidenciado a importância da amorosidade e fraternidade na prática docente, futuras pesquisas podem explorar estratégias concretas para mensuração desses impactos ao longo do tempo. Além disso, investigações comparativas entre diferentes contextos educacionais podem fornecer subsídios para a adaptação dessas práticas em diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. et al. (Orgs.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; CDEAD/ENSP, 2023. Disponível em: https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

CAPRA, F. The Web of Life: A new scientific understanding of living systems. New York: Anchor Books, 1996.

DEWEY, J. Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education (Annotated). [S.l.]: Independently Published, 2022.

DISKIN, L.; ROIZMAN, L. G. Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas. Brasília: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379604. Acesso em: 23 fev. 2025.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Fen%C3%B4meno_bullying.html?id=OQidAAAACAAJ. Acesso em: 23 fev. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOOKS, B. Teaching to Transgress: Education as the practice of freedom. New York: Routledge, 1994.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. The Tree of Knowledge: The Biological Roots of Human Understanding. Revised ed. Boston: Shambhala Publications, 1992.

MORAES, M. C. O Pensamento Ecossistêmico na Educação: Fundamentos para uma ação pedagógica dialógica e transformadora. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

ONU. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Resolução 53/243 da Assembleia Geral das Nações Unidas, 1999. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/285677/files/A_RES_53_243-EN.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

ROGERS, C. R. Freedom to Learn. Columbus: Charles Merrill, 1969.

SANTOS, J. L. D. M. et al. A importância da prevenção e combate à violência escolar para a construção de uma cultura de paz. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 11, 2024. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4435. Acesso em: 23 fev. 2025.

WILSON, S. J.; LIPSEY, M. W. School-Based Interventions for Aggressive and Disruptive Behavior: Update of a Meta-Analysis. American Journal of Preventive Medicine, v. 33, n. 2 Suppl, p. S130-S143, 2007. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2246021/. Acesso em: 23 fev. 2025.